

Carta do Gestor

Setembro | 2025



Conteúdo

Cenário Econômico	3
Renda Fixa e Crédito	6
SOMMA Genebra	9
SOMMA Torino	10
SOMMA Firenze	11
SOMMA ANS	12
SOMMA Verona	13
Multimercado Macro	14
SOMMA Institucional	15
Fundos de Ações	17
SOMMA Fundamental	18
Exterior	19
OPEN VISTA Patrimônio Global	20
OPEN VISTA Ciências Médicas	25
OPEN VISTA Tecnologia Global	27

Cenário Econômico

“Should I wake up when September ends?” – Encerramento do 3T25 é de novos ganhos para os mercados

Os mercados financeiros do Brasil tiveram desempenho positivo no mês de setembro, dando prosseguimento não só à dinâmica favorável verificada em agosto, como também confirmando, ao menos por ora, o bom desempenho da maioria dos ativos de risco em 2025. Indiscutivelmente, os ventos da cena global foram favoráveis para o Brasil no transcorrer do mês passado, num período marcado pelo início de um possível curto ciclo de cortes da taxa de juros pelo Fed. Ademais, em termos geopolíticos, verificou-se a primeira sinalização alvissareira de Donald Trump em relação ao nosso país. Na cena doméstica, por sua vez, os capítulos escritos pela conjuntura macroeconômica foram lidos de maneira promissora pelos investidores, ainda que, por outro lado, o desenrolar do ambiente político tenha sido enormemente volátil. Ao encerramento do período, o Ibovespa apresentou elevação em torno de 3,5%, o real apreciou nas cercanias de 2,0% diante do dólar e a curva de juros nominal recuou em seus vencimentos de maior prazo.

Nos EUA, os primeiros dias de setembro foram, de modo geral, uma continuidade do verificado ao fim de agosto. Após o discurso de Jerome Powell em Jackson Hole, acabaram-se as dúvidas dos investidores sobre como o Fed encararia o final de ano em termos de ajuste da política monetária. As palavras mais preocupadas de Powell no que tange ao desempenho do mercado de trabalho do país e relativamente mais moderadas a respeito da inflação concretizaram as apostas de economistas, gestores e analistas do mercado: o maior Banco Central do mundo faria ao menos 1 corte da taxa de juros no ano atual. Porém, a batalha de narrativas entre membros do Fed e a tentativa de ingerência de Trump na condução da política monetária do país inevitavelmente trouxeram alguma carga de incertezas para as negociações ao fim de agosto e ao longo das primeiras semanas de setembro.

Ao término da reunião do Fed, entretanto, entendemos que a confecção de um cenário promissor ficou delineada para os mercados. Em outras palavras, embora o conjunto de palavras, projeções e informações do BC dos EUA

Cenário Econômico

não tenha sido totalmente claro sobre o que será feito nos próximos meses, a narrativa que prevaleceu nos mercados e que, vale dizer, por enquanto concordamos, é a de que o Fed fará outros cortes de juros ainda em 2025. Ou seja, além da redução de 25 bps promovida nas *fed funds* em meados do mês passado, outros dois movimentos, de magnitude similar a esse, serão colocados em prática no atual ano. No nosso modo de entender, ainda que os sinais emitidos pela atividade econômica tenham vindo algo mais fortes que o esperado nas recentes semanas, não somente a inflação tem mostrado dinâmica comportada, como também – e principalmente – as condições de emprego têm piorado intensamente.

Na China, os desenvolvimentos macroeconômicos e a narrativa dos mercados sobre o país pouco se alteraram. Ou seja, do campo macroeconômico, embora tenha-se identificado alguma perda de tração da atividade, ainda continuou elevada a confiança dos agentes na capacidade do governo em cumprir a meta de PIB estipulada para o ano atual, em meio às crescentes apostas de adoção de medidas de estímulo. Sobre a mencionada narrativa que tem crescido entre os investidores, salienta-se o aumento do apetite dos mercados por papéis relacionados ao país, em especial aqueles que têm a ver com a evolução do gigante asiático no desenvolvimento de tecnologias inseridas dentro do paradigma da Inteligência Artificial. Por fim, a leitura de que o pior momento entre EUA e China ficou para trás também tem sustentado a visão positiva acerca dos chineses.

No Brasil, excetuando alguma volatilidade trazida através dos *prints* oficiais de inflação, o desenrolar de setembro foi positivo para a perspectiva de concretização dos alvos da política monetária do Copom. Em outros termos, o período em questão foi de sinais mais convincentes de desaceleração da atividade econômica, de sutil perda de brilho das condições de emprego, de apreciação da taxa de câmbio e de recuo das expectativas de inflação. A despeito de tudo isso, o Copom não sentiu conforto de alterar seu posicionamento de manejo da condução da política monetária, ou seja, houve a manutenção das principais frases e indicações de que o possível futuro ciclo de corte da taxa Selic ainda está temporalmente bastante distante. Neste momento de expectativas de inflação ainda fora do centro da meta de inflação, aplaudimos a postura dura do colegiado. Continuamos esperando início do afrouxamento monetário a partir do primeiro mês de 2026.

Cenário Econômico

Finalmente, no aspecto geopolítico e político, a troca de afagos entre Trump e Lula certamente foi um tema que pegou os investidores de surpresa e, em termos de precificação dos ativos, contribuiu para os ganhos de nossos mercados. Porém, a gangorra de emoções envolvendo os políticos da direita, em meio às dúvidas de quem será o líder desse campo nas eleições de 2026, após confirmada a condenação de Jair Bolsonaro, trouxe alguns momentos de aumento das tensões. Interpretamos que a demora no anúncio do candidato à direita e a chance não-desprezível de outras pesquisas favoráveis ao presidente Lula poderão trazer momentos de volatilidade e ansiedade para os negócios nas próximas semanas e meses.

Renda Fixa e Crédito

Mercado de Crédito

Em setembro, os *spreads* de crédito registraram um forte fechamento, com o IDA-DI recuando cerca de 15 pontos-base (bps) e atingindo o menor nível já observado. Esse movimento foi impulsionado, principalmente, pela recuperação dos ativos da Cosan.

Além disso, o mês foi marcado por mais uma rodada expressiva de captação na indústria, com os fundos recebendo mais de R\$ 17 bilhões em aportes. Esse fluxo contribuiu para que alguns ativos, que vinham sendo negociados com prêmios de risco elevados, retornassem a níveis mais compatíveis com seu perfil de crédito — como ocorreu com o Grupo Simpar.

No segmento de infraestrutura, as emissões somaram R\$ 15,5 bilhões, favorecendo a queda de 40 pontos-base nos *spreads* do IDA-IPCA LIQ. De forma geral, setembro apresentou uma dinâmica positiva, apesar da forte desvalorização dos ativos da Braskem e da Ambipar nos últimos dias do mês, reflexo de problemas específicos de cada companhia. Ressaltamos que os fundos da SOMMA não possuíam exposição a esses emissores.

Esses e outros episódios ao longo do ano nos levam a refletir se estamos diante de um prenúncio de deterioração das condições gerais de crédito ou apenas de situações pontuais.

Retomando o período de 2019 a 2021, vale lembrar que o mercado passou por um *boom* de IPOs, impulsionado pelo ambiente de juros baixos no Brasil e no exterior. Esse contexto levou investidores a buscar ativos de maior retorno potencial, permitindo que várias empresas levantassem recursos para planos de investimento robustos. Contudo, também trouxe à bolsa companhias com modelos de negócio frágeis, viáveis apenas em um cenário de juros permanentemente estimulativos — e, em alguns casos, projetos financeiramente insustentáveis que, ainda assim, foram aprovados de forma negligente.

Anos depois, a realidade se impôs: das 46 empresas que abriram capital em 2021, ao menos 10 acumularam quedas superiores a 90%, e a maioria sequer superou o retorno do CDI no período.

Buscando fazer um paralelo com o mercado de crédito privado, após o início de um ciclo de aperto monetário por parte do Banco Central, além do

retorno aquém do esperado por parte de outras classes de ativos, um volume gigantesco de recursos acabou sendo direcionado para os ativos de renda fixa, com mais de R\$ 350 bilhões tendo sido captados pelos fundos entre 2023 e 2025.

O resultado foi a aprovação de emissores com risco incompatível com as taxas de emissão, empresas com fragilidade de solvência e, em alguns casos, sérios problemas de governança corporativa — tema historicamente negligenciado, mas cada vez mais relevante. Não surpreende, portanto, que diversas companhias tenham precisado reestruturar seu passivo, renegociar dívidas ou até recorrer à recuperação judicial, com forte impacto negativo sobre seus ativos.

Esse movimento, antes restrito a empresas fechadas e consideradas *high yield*, passou a atingir também companhias abertas, inclusive algumas com *rating* elevado por agências internacionais. Diferentemente do mercado acionário, em que uma perda relevante pode ser compensada por ganhos substanciais em outros ativos, no crédito privado grandes perdas tendem a levar os fundos a longos períodos de recuperação.

Diante disso, nossa estratégia sempre foi manter um portfólio altamente diversificado, evitando concentração em emissores específicos e, sobretudo, preservando a diligência na seleção de crédito — mesmo que isso implique maior nível de caixa e, conseqüentemente, menor retorno no curto prazo.

Mesmo com níveis elevados de caixa ao longo do ano, conseguimos entregar retornos consistentes, sempre com elevado rigor na seleção de crédito. Esse critério, continuamente aprimorado, nos permitiu evitar exposição a emissores que enfrentaram problemas relevantes de crédito no período.

SOMMA Genebra

Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Referenciado DI

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de setembro o retorno do SOMMA Genebra FI RF Referenciado DI foi de +1,25% contra +1,22% do CDI (equivalente a 102,11% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +13,10% contra +13,30% do índice (equivalente a 98,51% do CDI).

O fundo mantém exposição exclusivamente em emissores bancários com classificação de *rating* igual ou superior a A- por agências internacionais.

SOMMA Torino

Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de setembro o retorno do SOMMA TORINO FI RF CRED PRIV LP foi de +1,46% contra +1,22% do CDI (equivalente a 119,39% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +13,49% contra +13,30% do índice (equivalente a 101,44% do CDI).

Ao longo do mês, seguimos uma alocação diligente, focando em manter o portfólio posicionado em emissores que disponham de um prêmio de risco adequado frente a seu risco de crédito. Esse movimento se traduziu na continuidade de alocações em ativos bancários, além de debêntures com *duration* reduzida.

O fundo encerrou o mês com 1,75 anos de *duration* e carregamento de CDI + 0,87% a.a.

SOMMA Firenze

Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de setembro o retorno do SOMMA FIRENZE FI RF CRED PRIV LP foi de +1,47% contra +1,22% do CDI (equivalente a 120,25% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +13,21% contra +13,30% do índice (equivalente a 99,37% do CDI).

Ao longo do mês, seguimos uma alocação diligente, focando em manter o portfólio posicionado em emissores que disponham de um prêmio de risco adequado frente a seu risco de crédito. Esse movimento se traduziu na continuidade de alocações em ativos bancários, além de debêntures com *duration* reduzida.

Fundo encerrou o mês com 1,98 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,40% a.a.

SOMMA ANS FIF Renda Fixa

Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



No mês de setembro o retorno do SOMMA ANS FIF CP foi de +1,50% contra +1,22% do CDI (equivalente a 122,77% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +13,60% contra +13,30% do índice (equivalente a 102,30% do CDI).

Ao longo do mês, seguimos uma alocação diligente, focando em manter o portfólio posicionado em emissores que disponham de um prêmio de risco adequado frente a seu risco de crédito. Esse movimento se traduziu na continuidade de alocações em ativos bancários, além de debêntures com *duration* reduzida.

O SOMMA ANS encerrou o mês com 1,64 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,19% a.a.

SOMMA Verona

Fundo Incentivado de Investimento em infraestrutura

Escala de Perfil de Risco



No mês de setembro o retorno do SOMMA VERONA foi de +2,36% contra +1,22% do CDI (equivalente a 193,43% do CDI). Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +21,40% contra +18,17% do índice (equivalente a 117,76% do CDI). Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 138% do CDI desde o início.

O segmento de infraestrutura segue apresentando fechamento expressivo nos seus *spreads*, contribuindo para a boa performance do fundo. Para o resto do ano, esperamos um ritmo elevado de emissões já antecipando o fim da isenção de imposto para a classe de ativos em 2026.

O fundo encontra-se com 84% de alocação em crédito privado e fechou o mês com carregamento de CDI + 0,33% e *duration* de 3,88 anos.

Multimercado Macro

SOMMA Institucional FIF Multimercado

Fundo de Investimento Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



O fundo apresentou performance positiva em setembro, com retorno de 1,82% (equivalente a 149% do CDI). As principais contribuições vieram das posições compradas em *commodities* e em renda variável internacional.

No mês, observamos um cenário em que, mesmo com o corte de juros pelo FED, o dólar permaneceu praticamente estável. Acreditamos que esse movimento se deve, em parte, à incerteza gerada por indicadores econômicos sem um direcionamento claro nos Estados Unidos, mas, sobretudo, pela ausência de concorrência relevante ao dólar no mercado de moedas atualmente.

Na nossa visão, quatro moedas têm potencial para serem alternativas ao dólar: euro, libra, franco suíço e yuan.

- Euro: a zona do euro enfrenta elevada incerteza política e econômica, o que limita um crescimento mais robusto e compromete a confiança da moeda como reserva de valor.
- Libra: enfrenta desafios semelhantes, sobretudo desde o Brexit, evento após o qual o Reino Unido ainda não conseguiu se encontrar.
- Franco suíço: é amplamente reconhecido como reserva de valor e preferido por investidores. No entanto, sua baixa perspectiva de crescimento econômico, aliada a taxas de juros extremamente reduzidas, torna improvável uma valorização expressiva no curto prazo.
- Yuan: ainda carece da maturidade necessária para competir diretamente com o dólar. A forte intervenção governamental sobre a moeda gera incertezas e limita um processo de apreciação relevante no curto/médio prazo.

Diante desse cenário, temos aumentado significativamente nossa exposição a ativos reais, tanto em *commodities* quanto em renda variável, que consideramos bem-posicionados para se beneficiar desse ambiente.

Nas *commodities*, seguimos focados em ouro e urânio. O ouro desponta como o principal concorrente do dólar no momento, com forte demanda de bancos centrais e investidores em busca de proteção contra inflação persistente e incertezas fiscais e políticas em diversos países. Já o urânio deve se beneficiar do aumento da demanda global por energia, impulsionando empresas ligadas ao setor nuclear, especialmente em um contexto de estímulos fiscais e regulatórios por parte dos governos.

No *book* de renda variável, temos ampliado nossa alocação em China. Acreditamos que o mercado ainda subestime o ecossistema de inovação chinês, o que cria oportunidades especialmente em empresas ligadas à inteligência artificial, que no nosso ponto de vista

estão com retorno mais atrativo do que seus pares americanos. Além disso, o ambiente político incerto e turbulento sob a administração do presidente americano Donald Trump pode favorecer o avanço da influência global da China, beneficiando suas empresas. Nos demais *books*, mantivemos uma alocação majoritariamente estável.

Fundos de Ações

SOMMA Fundamental

Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



Em setembro, o SOMMA Fundamental FIA apresentou uma valorização de 3,72%, superando o desempenho do Ibovespa, que avançou 3,40% no mesmo período. No acumulado do ano, o fundo registra uma rentabilidade de 24,99%, enquanto o Ibovespa acumula alta de 21,58%.

No cenário internacional, o principal destaque foi a retomada do ciclo de cortes de juros pelo Federal Reserve, com uma redução de 25 bps na taxa de juros, motivada pela deterioração do mercado de trabalho, com o mercado precificando mais dois cortes, de mesma magnitude, ainda em 2025. Tal movimento contribuiu para a boa *performance* dos mercados globais e emergentes no mês, assim como para a queda do dólar.

No ambiente doméstico, acompanhou o cenário externo positivo e renovou máximas históricas ao longo do mês. Cabe destacar que o fluxo de estrangeiros foi novamente representativo, com uma entrada líquida de R\$ 5.3 bilhões, acumulando R\$ 26.5 bilhões no ano. Como já destacado na última carta, os indicadores de atividade continuam a apresentar sinais de desaceleração da economia. Apesar disso, o Banco Central reforçou a intenção de manter a taxa Selic em patamares restritivos por um período prolongado. Já no campo político, o cenário eleitoral permanece incerto, com notícias divergentes em relação aos possíveis candidatos da oposição, além disso, a aprovação do governo continuou em trajetória de melhora nas pesquisas eleitorais.

Em relação ao portfólio, mantivemos postura cautelosa diante do ambiente de desaceleração da economia e juros elevados, priorizando companhias de setores mais defensivos e com balanços sólidos. Durante o mês, aumentamos nossa exposição em Iguatemi e Ultrapar, iniciamos posição em Três Tentos e trocamos parte da posição em Petrobras para PRIO.

Exterior

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



Em setembro, o fundo Open Vista Patrimônio Global obteve uma rentabilidade positiva de 0,4% em reais e +2,3% em dólares. No cenário de alocação de ativos, os investidores demonstraram um apetite crescente por estratégias de renda fixa, mas o fluxo de capital para estratégias de renda variável continuou. Relatórios indicam que, apesar do fluxo contínuo para ações, houve um aumento na alocação para renda fixa global. Isso pode ser atribuído a um ambiente que antecipa cortes nas taxas de juros, especialmente nos EUA. O fundo, com sua abordagem diversificada e global, conseguiu apresentar um bom desempenho neste ambiente de mercado complexo, capitalizando em diferentes classes de ativos e regiões geográficas.

O fundo mantém sua estratégia de diversificação através de ETFs de ações globais assim como de ETFs de títulos do Tesouro dos EUA. A participação de ETFs focados em regiões e mercados específicos e algumas estratégias de fatores, adiciona camadas de diversificação e potencial de retorno. A exposição a ouro físico e em títulos de crédito corporativos, grande parte dos quais de baixo risco, também contribui para a estabilidade e o desempenho geral do fundo.

No campo dos indicadores econômicos, os dados do mercado de trabalho e de inflação, divulgados em setembro, continuaram como pontos de destaque acompanhados pelos analistas em diversas economias. Nos Estados Unidos há sinais evidentes de uma desaceleração nas condições de emprego. O relatório de emprego JOLTS indicou abertura de 7,2 milhões de vagas de emprego no mês de julho. O número, além de ter vindo abaixo do esperado pelo mercado (7,4 milhões), mostrou um patamar substancialmente mais baixo do que o observado no início do ano. Outro ponto importante é que a razão de vagas abertas por desempregado atingiu patamar abaixo de 1,0 pela primeira vez desde abril de 2021 – indicando que há mais desempregados do que vagas de trabalho. Outros indicadores, como o ADP, de empregos privados, também veio abaixo do esperado pelo mercado, enquanto a métrica de emprego na abertura dos ISM PMI (tanto manufatura, quanto serviços) mostrou as condições em território de contração. Por fim, o *Nonfarm Payroll*, que é a criação de vagas de trabalho não agrícolas, indicador de maior relevância, também ajudou fortalecer a narrativa de uma desaceleração mais evidente das condições do emprego americano, indicando mais um dado abaixo do esperado no mês de agosto, em +22 mil (vs. +74 mil de expectativa).

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento
Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



Na segunda semana do mês os indicadores de inflação dos EUA ganharam destaque. O núcleo do *Consumer Price Index* (CPI), a inflação ao consumidor, apresentou alta de 0,35% na comparação mensal – próximo das expectativas do mercado e do resultado anterior. Do lado de serviços, o número veio em linha com o esperado. Os dados mostraram que o impacto das tarifas de importação sobre o nível de preços segue bem aquém do esperado. A visão mais otimista com relação à inflação foi confirmada pela divulgação do *Producer Price Index* (PPI) de agosto, a inflação ao produtor. O indicador veio abaixo do esperado pelo mercado, com deflação de 0,1% no mês, ante expectativa de uma alta de 0,3%. Contudo, o que mais impactou os ativos no mês foi a decisão de política monetária norte-americana, ocorrida na quarta-feira 17 de setembro, em um encontro definido não somente pela retomada do ciclo de cortes de juros pelo FED, o Banco Central dos EUA, que saíram de 4,5% para 4,25%, como também pelo muito aguardado conjunto de dados conhecido como Sumário de Projeções Econômicas (SEP). No comunicado, o corte de juros foi sustentado pela percepção de que os indicadores recentes apontam para uma moderação da atividade econômica, em que se consolidam maiores “*riscos de baixa*” para o mercado de trabalho. A despeito disso, na coletiva de imprensa, o presidente do FED, Jerome Powell, sinalizou que a decisão de política monetária desse mês poderia ser descrita como um ato de “gerenciamento de risco” – escolha de palavras que, para alguns, teria sugerido certa hesitação sobre o corte realizado.

Em paralelo ao comunicado, o conteúdo do Sumário de Projeções Econômicas, divulgado trimestralmente, também pode ter contribuído para a hesitação dos investidores. Se as falas de Powell pareceram diminuir a importância de novos cortes, o aumento da projeção do PIB em todo o horizonte relevante e a redução da taxa de desemprego esperada em 2026 e 2027 forneceram subsídios quantitativos para essa percepção. Por outro lado, a projeção menor para o desemprego não implica, necessariamente, em condições mais favoráveis no mercado de trabalho, visto que a queda da força laboral, decorrente das novas políticas migratórias, tende a permitir que a taxa de desocupação estabilize mesmo com um nível inferior de criação de vagas. Em outras palavras, conforme colocado pelo próprio FED, os motivos que justificam a diminuição do desemprego no longo prazo, em vez de serem benignos, implicam em um equilíbrio mais frágil para o mercado de trabalho.

Na Europa, a primeira quinzena de setembro foi marcada pela decisão de política monetária. O Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter as taxas

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento
Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



de juros inalteradas em 2,0%, conforme amplamente esperado pelo mercado.

O BCE divulgou, também, revisões para as projeções das principais variáveis macroeconômicas. Para a inflação, houve revisão para cima em 2025 e 2026, mas revisão para baixo em 2027. Para o crescimento do PIB, revisão para cima em 2025, mas para baixo em 2026. Na comunicação, o BCE indicou uma postura mais dura, enfatizando que as chances de novos cortes são baixas. A autoridade monetária mencionou que agora enxerga riscos equilibrados para a atividade econômica, mudando a posição em relação à última decisão – quando enxergava riscos de baixa para o crescimento da economia. Do lado da inflação, Lagarde, Presidente do BCE, mencionou que os riscos de a inflação ficar abaixo da meta são menores agora. Sobre esse último ponto, a inflação para 2027 apontando para uma inflação abaixo de 2,0% (em 1,9%), Lagarde enfatizou que a política monetária do bloco não será influenciada por “pequenos desvios” da meta. Em resumo, o tom mais severo adotado pelo BCE na reunião de setembro indica que a disposição para cortar juros é bastante baixa, implicando, na prática, que o ciclo de corte de juros esteja encerrado.

No Japão, a inflação anual caiu para 2,7% em agosto de 2025, vindo de 3,1% no mês anterior, marcando a leitura mais baixa desde outubro de 2024. O mercado de trabalho japonês apresentou melhoras, com a taxa de desemprego de julho de 2025 caindo para 2,3%, abaixo das expectativas de mercado de 2,5%. Com relação a atividade, a economia japonesa cresceu 0,3% no segundo trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior, com um avanço anualizado de 1,0%. No entanto, a economia desacelerou mais do que o esperado, freada pela estagnação do consumo privado e pela queda nas exportações. A necessidade de elevar os juros no Japão está crescendo, segundo Asahi Noguchi, membro do Conselho de Política do Banco do Japão, BoJ, que afirmou ainda que o país está fazendo “progressos constantes” para alcançar a meta de inflação de 2%.

Na China, a inflação anual diminuiu para -0,4% em agosto de 2025, após ficar estável no mês anterior e abaixo das expectativas do mercado de queda de 0,2%. Foi a quinta vez que a inflação ao consumidor caiu este ano e em ritmo mais acentuado desde fevereiro. Apesar da queda na inflação, a taxa de desemprego na China subiu para 5,3% em agosto, em comparação com os 5,2% do mês anterior. A economia da China desacelerou no mês, embora as exportações continuem aumentando. O PIB da China cresceu 1,1% ajustado sazonalmente no segundo trimestre de 2025, superando as previsões de mercado de 0,9%. A Fitch projeta que o crescimento na China desacelere para

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento
Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



4,7% em 2025.

Neste ambiente de tentativa de normalização, os mercados globais de ações apresentaram, em setembro, resultados bem positivos, onde todas as regiões mostraram altas. O MSCI World registrou alta de 3,1% em dólares (+1,1% em reais), enquanto o S&P 500 subiu 3,5% em dólares (+1,6% em reais). O MSCI Emerging teve alta mais expressiva de 7,0% em dólares (+4,9% em reais). Regionalmente, o MSCI Latin America se destacou com alta de 6,4% em dólares (+4,3% em reais) e o MSCI Ásia teve alta de 4,3% em dólares (+1,6% em reais), enquanto o MSCI Europa foi o desempenho mais moderado no mês com alta de 1,9% em dólares (0% em reais).

Os títulos de renda fixa ofereceram desempenhos positivos nos países desenvolvidos e nos emergentes. Os títulos do tesouro americano com prazos de vencimento entre 7 a 10 anos fecharam o mês em alta de 0,3%, os de países emergentes, emitidos em dólares, apresentaram alta mais pronunciada de 1,1%, enquanto os títulos corporativos de baixo risco fecharam com alta de 2,1%.

O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 4,15% a.a., pouco abaixo do patamar de 4,23% do final de agosto, mas no início do mês chegou a ser negociado na taxa máxima de 4,26%. Setembro foi, também, um mês positivo para as *commodities* em geral (exceto para o petróleo), cujo índice global encerrou em alta de 0,9%. O minério de ferro andou ainda mais e apresentou alta de 3,4%, se recuperando da queda de 2,7% em agosto. O preço do petróleo WTI, após queda de 8,5% de agosto, continuou em queda em setembro de 1,8% atingindo o valor de US\$ 63,17 (contra US\$ 64,37 no último dia de agosto). O ouro segue imparável e subiu mais 11,9% no mês, fechando em US\$ 3.859 no final de setembro, contra US\$ 3.448 em agosto.

O dólar americano permaneceu estável frente ao DXY, uma cesta de moedas de países desenvolvidos. Contra o real ele desvalorizou 1,9% no mês, impactando as rentabilidades dos ativos globais em moeda local.

Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)



Gráfico de Rentabilidade (R\$)



OPEN VISTA Ciências Médicas

Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



ALTO

O fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou, em setembro, uma rentabilidade negativa de 1,8% em reais e +0,1% em dólares. O setor de saúde global registrou uma apreciação de 1,0% em dólares no mês, portanto acima do desempenho do fundo. A transformação digital no setor de saúde está ganhando força, com investimentos significativos em plataformas tecnológicas, registros médicos eletrônicos (EMRs) e *software* de planejamento de recursos empresariais (ERP).

A inteligência artificial generativa está sendo explorada para automatizar processos administrativos e melhorar a eficiência clínica. No cenário corporativo, as ações da Pfizer fecharam em US\$ 25,48 em 30 de setembro, com um aumento de aproximadamente 6,8% no último dia do mês, impulsionado por notícias sobre um acordo de preços de medicamentos. Grandes empresas farmacêuticas também anunciaram vendas diretas ao consumidor e cortes de preços nos EUA. As principais posições do fundo incluem gigantes farmacêuticas e de biotecnologia como Johnson & Johnson, Abbott, Abbvie e Eli Lilly, além de empresas de dispositivos médicos como Boston Scientific e Medtronic.

Setorialmente falando, a participação em Farmacêuticas no fundo avançou de 31,4% para 32,6%. Equipamentos Médicos reduziu de 24,4% para 24,0%, sinalizando a manutenção da convicção nesse segmento. O peso de Biotecnologia se manteve aproximadamente estável em 15,4%, enquanto Serviços de Saúde subiu de 10,5% para 11,3%.

Os mercados globais de ações apresentaram, em setembro, resultados bem positivos, onde todas as regiões mostraram altas. O MSCI World registrou alta de 3,1% em dólares (+1,1% em reais), enquanto o S&P 500 subiu 3,5% em dólares (+1,6% em reais). O MSCI Emerging teve alta mais expressiva de 7,0% em dólares (+4,9% em reais). Regionalmente, o MSCI Latin America se destacou com alta de 6,4% em dólares (+4,3% em reais) e o MSCI Ásia teve alta de 4,3% em dólares (+1,6% em reais), enquanto o MSCI Europa foi o desempenho mais moderado no mês com alta de 1,9% em dólares (0% em reais).

OPEN VISTA Ciências Médicas

Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



Investimento por Setores (% do PL)

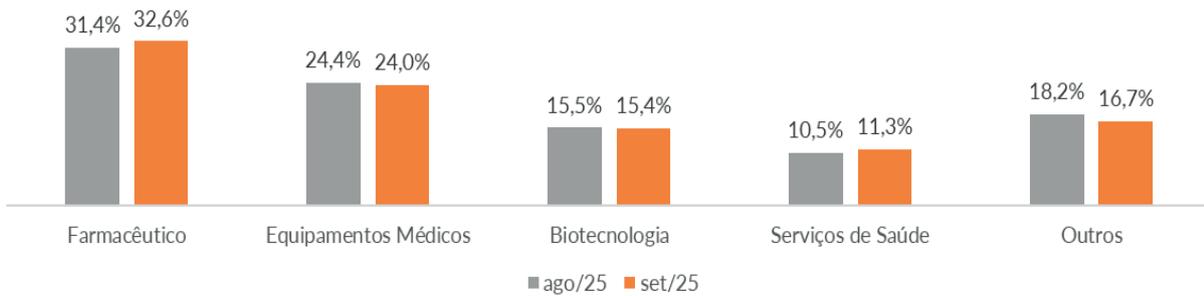
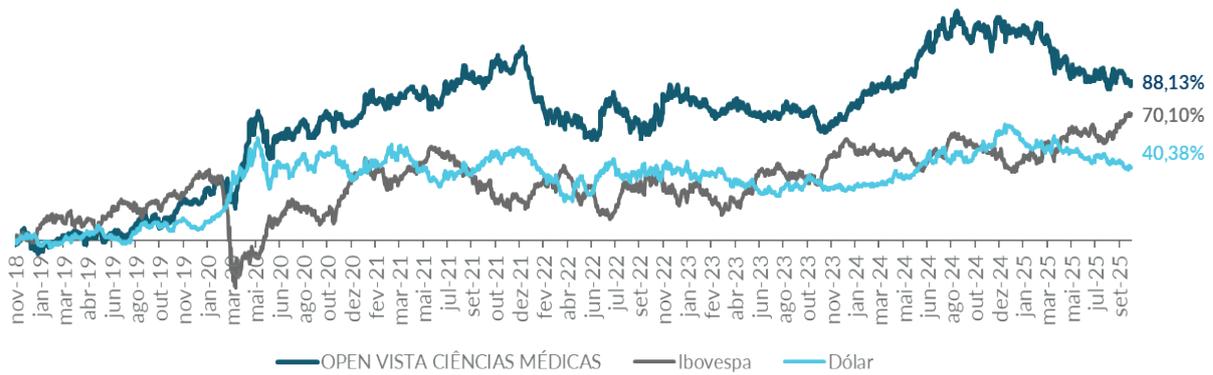


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



OPEN VISTA Tecnologia Global

Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



ALTO

O fundo Open Vista Tecnologia Global fechou setembro com uma rentabilidade positiva de 4,1% em reais e +6,1% em dólares. O setor de tecnologia global continuou a ser um motor de inovação, apesar de enfrentar desafios econômicos. O índice global do setor de Tecnologia avançou 7,8% em dólares no período, desempenho superior ao do fundo que possui investimentos que divergem da composição do índice setorial. Dentre as posições do fundo, empresas como a Oracle, por exemplo, viu suas ações dispararem 25% após a divulgação de resultados que surpreenderam os analistas, impulsionada pela demanda por infraestrutura de IA. A Amazon lançou novos modelos da Alexa, e suas ações fecharam em US\$ 219,57 em 30 de setembro, com um desempenho relativamente estável no ano.

O Google Cloud experimentou um crescimento robusto devido à demanda de startups de IA, e as ações da Alphabet (GOOGL) subiram 38% no terceiro trimestre, impulsionadas pelo sucesso do Gemini e dos negócios de computação em nuvem. Além disso, AWS, Microsoft e Google uniram forças para apoiar o banco de dados Document DB de código aberto.

A alocação setorial do fundo mostrou algumas mudanças táticas em relação a agosto. A exposição às empresas de *software* recuou de 22,7% para 18,3%, e às empresas de semicondutores de 18,5% para 16,2%. Por outro lado, o setor de empresas de *hardware* e equipamento subiu ligeiramente de 7,4% para 7,6% e a categoria Outros teve um aumento significativo, de 35,0% para 42,2%, indicando uma diversificação em áreas complementares ou emergentes do setor de tecnologia.

Os mercados globais de ações apresentaram, em setembro, resultados bem positivos, onde todas as regiões mostraram altas. O MSCI World registrou alta de 3,1% em dólares (+1,1% em reais), enquanto o S&P 500 subiu 3,5% em dólares (+1,6% em reais). O MSCI Emerging teve alta mais expressiva de 7,0% em dólares (+4,9% em reais). Regionalmente, o MSCI Latin America se destacou com alta de 6,4% em dólares (+4,3% em reais) e o MSCI Ásia teve alta de 4,3% em dólares (+1,6% em reais), enquanto o MSCI Europa foi o desempenho mais moderado no mês com alta de 1,9% em dólares (0% em reais).

OPEN VISTA Tecnologia Global

Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



Investimento por Setores (% do PL)



Gráfico de Rentabilidade (R\$)



DISCLAIMER

SOMMA Genebra

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciado DI – Responsabilidade Limitada possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em setembro de 2025 foi igual a 1,25% ou 102,11% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 98,51% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 41.429.823,05.

SOMMA Torino

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em setembro de 2025 foi igual a 1,46%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 101,44% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 312.324.936,95.

SOMMA Firenze

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em setembro de 2025 foi igual a 1,47%, ou o equivalente a 120,25% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 44,31%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 98.274.491,33.

SOMMA ANS

A Classe Única de Cotas do SOMMA ANS Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa - Crédito Privado Responsabilidade Limitada possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em setembro de 2025 foi igual a 1,50% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 102,30% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 223.058.397,91.

SOMMA Verona

A Classe Única de Cotas do SOMMA Verona Debêntures Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa - Crédito Privado possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em setembro de 2025 foi igual a 2,36% ou o equivalente a 193,43% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 21,40%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 12.170.413,93.

SOMMA Institucional

A Classe Única de Cotas do SOMMA Institucional Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em setembro de 2025 foi igual a 1,82%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 95,43% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 18.851.152,06.

SOMMA Fundamental

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento em Ações – Responsabilidade Limitada possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em setembro de 2025 foi igual a 3,72%, ou o equivalente a uma diferença de 0,31% do Ibovespa e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 8,45%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 24.934.832,50.

Open Vista Patrimônio Global

A Classe Única de Cotas do Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em setembro de 2025 foi igual a 0,37% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 5,94%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 15.999.863,69.

Open Vista Ciências Médicas

A Classe Única de Cotas do Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento Financeiro em Ações - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em setembro de 2025 é igual a -1,85% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -11,18%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 4.224.182,27.

Open Vista Tecnologia Global

A Classe Única de Cotas do Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento Financeiro em Ações Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em setembro de 2025 é igual a 4,07% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 21,36%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 11.180.622,51.

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - www.cvm.gov.br. Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004. Para consulta ao Sumário da Remuneração dos Prestadores de Serviço, acessar: <https://www.sommainvestimentos.com.br/sumarios-de-remuneracao/>.

ri@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004